

CRIANÇAS À VOLTA DO MUNDO



Indonésia

## **Título Original**

### **KIDS AROUND THE WORLD**

The junior missionary emphasis of AOG World  
Missions

P.O.Box 254, Mitcham, Vitória 3123, Austrália

Telefone (03) 9872 4566

Fax (03) 9872 3220

Página na Internet: [www.aogwm.org.au](http://www.aogwm.org.au)

## **Título em Português**

### **CRIANÇAS À VOLTA DO MUNDO**

© 2006 Publiáfrica

Apartado 40

2671-901 Loures

Portugal

1<sup>a</sup>. Edição

500 Exemplares

Coordenação Gráfica

Osvaldo Castanheira

Impressão

Desafio Jovem

Patrocínio

Foundation for Evangelism and Discipleship

Publicado por

PubliÁfrica

Distribuição gratuita para os PALOP

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação

pode ser reproduzida ou transmitida,

sob qualquer forma ou

através de quaisquer meios,

electrónicos ou mecânicos, incluindo

fotocópia, gravação ou qualquer

armazenamento de informação ou

sistema de reprodução

sem autorização prévia do editor.

# GBI-OBIYAN

## O vendedor de batata doce

### Jogadores

Cerca de nove, geralmente raparigas, de qualquer idade acima dos 5 anos.

### Equipamento

Não há equipamento específico. O jogo pode ser praticado dentro ou fora de casa.

### Meta

O comprador deverá desenterrar as batatas doces que comprou.

### Regras do jogo

Um dos jogadores faz de vendedor de batata doce e outro de comprador de batata doce. Os outros jogadores fazem de batatas doces e ficam sentados em fila.

A primeira "batata doce" da fila põe os braços à volta do troco de uma árvore, do umbral de uma porta, de um escadote na vertical ou outra estrutura semelhante. Cada um dos jogadores da fila coloca as mãos à volta da cintura do jogador que está à sua frente.

O vendedor de batata doce fica em pé, ao lado das batatas doces.

O comprador de batata doce aproxima-se do vendedor e os dois representam a seguinte cena:

**Comprador:** Olá, está alguém em casa?  
**Vendedor:** Quem é?  
**Comprador:** Sou eu.  
**Vendedor:** Ah, és tu. O que queres?  
**Comprador:** Eu queria comprar umas batatas doces.  
**Vendedor:** Bem, a planta ainda só tem uma folha.

Ao ouvir a resposta, o comprador vai-se embora.

Após alguns minutos, o comprador volta, e a conversa repete-se, com uma pequena alteração na resposta do vendedor, que diz: "Bem, a planta ainda só tem duas folhas."

O jogo continua e, cada vez, o vendedor responde, acrescentando mais uma folha.

Quando o número de folhas for igual ao número de batatas, por exemplo, "a planta ainda só tem sete folhas" e houver sete batatas, o comprador responde: "Eu levo-as".

Então, o comprador começa a desenterrar as batatas doces que comprou, tentando puxar as crianças, uma a uma, a começar pelas que estão ao fundo da fila. É permitido ao comprador fazer cócegas ao jogador que estiver a tentar puxar.

Aos poucos, o comprador tira todos os jogadores da fila e também o que está à frente, seguindo-se ao tronco ou outro objecto semelhante. O jogo termina aqui. Não há vencedores nem vencidos. É apenas um jogo que proporcionará diversão e muitas gargalhadas.

# As Missões e As Crianças

## 1. Introdução Geral

A Igreja, através da Escola Dominical, Igreja Juvenil, Royal Rangers, Clubes Infantis e outras agências, procura ensinar crianças de tenra idade acerca de Deus e do significado da vida cristã e ajudá-las a responder, em fé e obediência, ao amor redentor do Senhor.

As missões ocupam um lugar importante no plano eterno de Deus para o homem e é nossa tarefa ajudar as crianças a compreenderem que Jesus as ama, mas não somente a elas, como também a todas as pessoas do Mundo.

Jesus disse: " Ide... e fazei discípulos de todas as nações". A AOG World Missions está activa em muitas nações, através de missionários próprios ou prestando apoio a crianças, alunos de escolas bíblicas, pastores pioneiros, missionários nacionais e programas mundiais de emergência.

As crianças necessitam de compreender quem, porquê e onde estão estas actividades missionárias a ser realizadas. Elas precisam, sobretudo, de saber que são parte deste trabalho, através das suas ofertas e orações. Além disso, precisam de estar conscientes dos aspectos mais profundos das missões, tais como a chamada missionária, a qual se sente, até mesmo, em idades muitos jovens.

## 2. A Base Bíblica da Educação Missionária

A diferença entre a educação na escola tradicional e educação na escola dominical reside em que esta última está centrada em Cristo e se baseia firmemente no ensinamento bíblico. O objectivo de qualquer programa deverá reflectir isto e as actividades, trabalhos manuais, temas para debate, entre outros, deverão ensinar, de forma criativa e interessante, as verdades bíblicas básicas.

### Algumas passagens bíblicas importantes:

(a) Jesus e a Sua preocupação com os outros	
A mulher junto ao poço	João 4:1-42
O Bom Samaritano	Lucas 10:25-37
O ministério de pregação, cura e ensino de Jesus	Mateus 9:35-38
As palavras finais de Jesus	Mateus 28:16-20; Actos 1:8
(b) Os Seus discípulos	
Paulo, o novo cristão	Actos 9
Pedro e o não-judeu	Actos 10
Paulo, o missionário	Actos 9:13-21
Paulo, o prisioneiro	Actos 21 e 22
Paulo a escrever cartas	Romanos, I e II Coríntios, Gálatas, etc.
Paulo, a passar aflições	Actos 23 a 28

(c) **Parábolas e provérbios**

O filho pródigo	Lucas 15:11-32
O sal da terra	Mateus 5:13-16
A migalha da viúva	Marcos 12:41-44
A oração dominical	Mateus 6:7-15

(d) **Outras selecções**

As bem-aventuranças	Mateus 5:1-12
Amizade	Lucas 6:27-31
Dar	Filipenses 4:10-20
Acolher os forasteiros	Mateus 7:1-2
Compartilhar	Hebreus 13:16
Altruísmo	Filipenses 2:1-11
Oração	I Tessalonicenses 5:17,25
Testificar	II Coríntios 5:20

3. A motivação e este livro

A lições baseadas na Bíblia podem constituir uma parte separada ou integral da abordagem missionária. Porém, em qualquer dos casos, a motivação é a chave. Se as crianças não estiverem motivadas a aprender, simplesmente se desligarão. As actividades, as fichas de exercícios e a informação-base providenciam um equilíbrio educacional que ajuda a estimular esta motivação.

É neste ponto que muitos professores e líderes sentem a falta de conhecimentos específicos sobre os diferentes campos missionários e, por conseguinte, não conseguem ter ideias relevantes que tornem vivo e interessante o trabalho missionário desenvolvido num país e numa cultura diferentes.

Por este motivo, este material de apoio missionário está preparado para fornecer ideias e material de apoio a serem usados em lições ou reuniões missionárias, sobretudo com referência ao campo designado.

Não se trata de um livro de estudos bíblicos, nem fornece quaisquer indicações sobre como planear um programa equilibrado de educação missionária na igreja. Livros como este estão, geralmente, disponíveis em livrarias cristãs.

4. Materiais de apoio

Outro material de leitura útil é The Local Church and World Missions and Operation World. Contacto: AOG World Missions, PO Box 254, Mitcham, Victoria 3132. Telefone (03) 9872 4566, Fax (03) 9872 3220. Página na internet: [www.aogwm.org.au](http://www.aogwm.org.au)

5. O Espírito Santo

Lembre-se de que o Espírito Santo é o Espírito da missão (Actos 1:8; 13:1-4); peça a Sua orientação e unção para este programa. Conte com resultados, tanto agora como posteriormente, nas vidas das crianças.

Mais Actividades

Completa



As lacunas devem ser preenchidas com as seguintes palavras:  
Java, peixe, Jesus, 13.000, Jacarta, arroz, 150 milhões, muçulmanos.

A Indonésia é um país formado por mais de \_\_\_\_\_ ilhas e a sua população é de \_\_\_\_\_ habitantes.  
A capital é \_\_\_\_\_, localizada na ilha de \_\_\_\_\_, a qual tem mais da metade da população da Indonésia.  
As pessoas da Indonésia gostam de comer \_\_\_\_\_ e saté, e o \_\_\_\_\_ é um cereal muito importante.  
Muitos indonésios são \_\_\_\_\_.  
Por isso, é importante que haja missionários que lhes falem de \_\_\_\_\_.

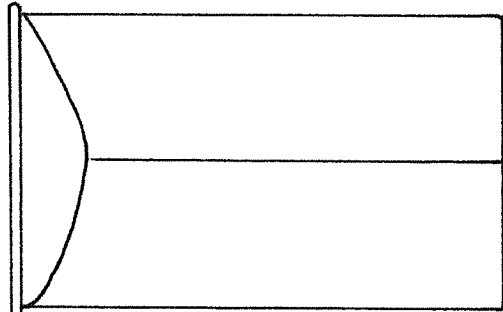
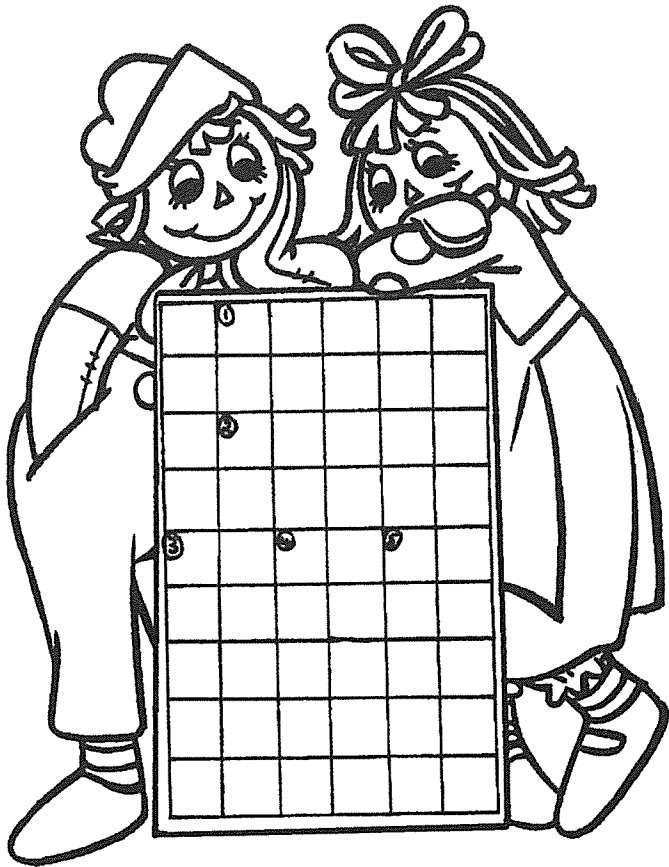
Palavras cruzadas sobre a Indonésia

Horizontal

- 1. Tecido colorido especial
- 2. Transporte em que se viaja entre as ilhas
- 3. O nosso Salvador

Vertical

- 1. O melhor livro
- 3. A maioria das pessoas vive nesta Ilha
- 4. O Instituto Bíblico é nesta cidade
- 5. Um prato popular



**Bandeira da Indonésia**  
Pinta a parte superior de vermelho e a parte inferior de branco.

# JOGOS

## DESCOBERTAS

Ideal, sobretudo, para jovens e adultos.

Distribuir papel e lápis.

Cada pessoa, ou um grupo de dois, escreve tantos dados quanto possível acerca da Indonésia e dos nossos missionários naquele país – flora, fauna, topografia, povo, trajes típicos, culinária, língua, bandeira, política, etc.

## CORRIDA DE CARRETA

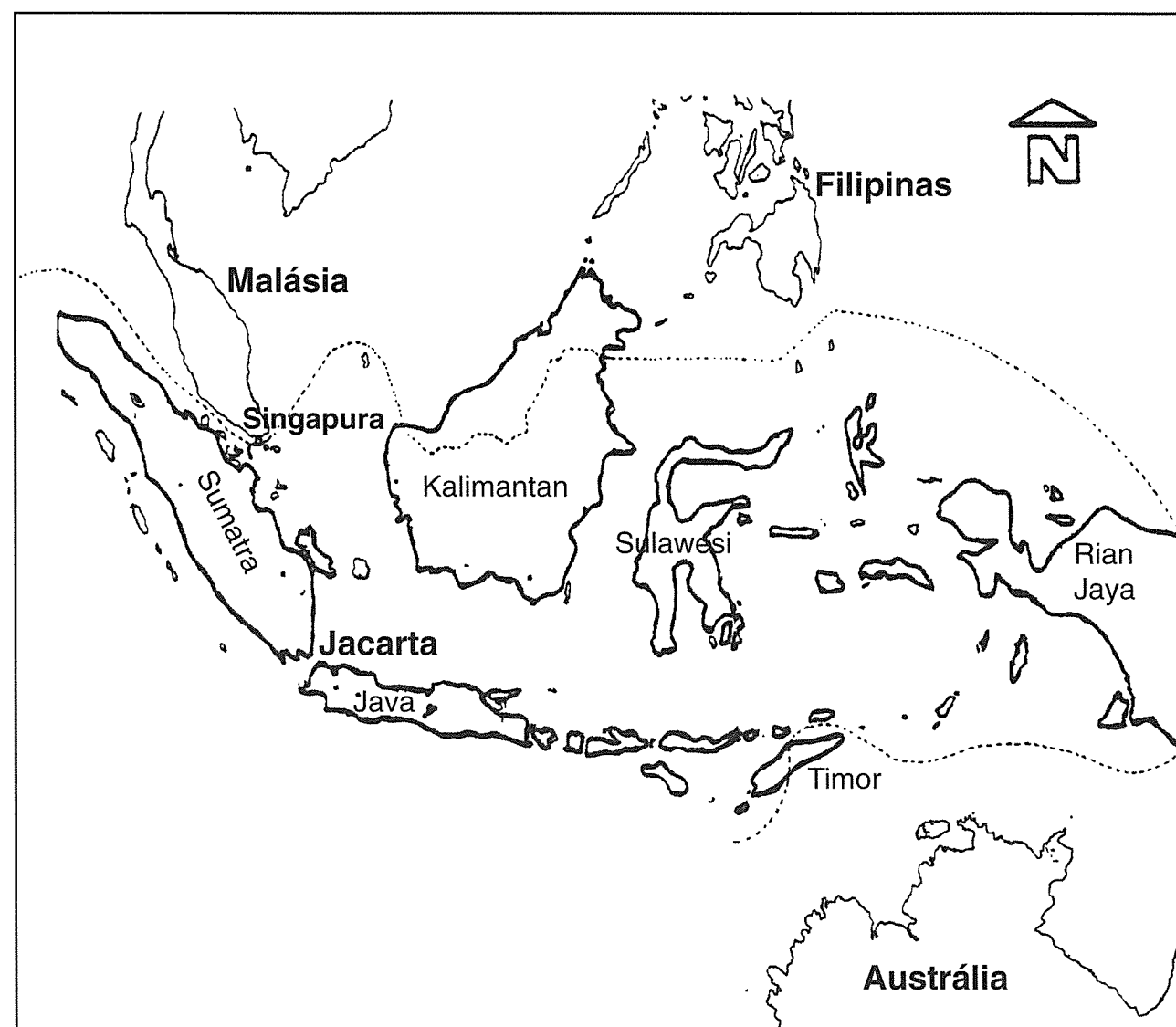
A carreta é feita com uma cana comprida e uma tampa fina fixada na ponta com um prego. Não apertar muito para que a roda possa girar livremente.

Os rapazes indonésios gostam muito de fazer estas corridas na rua ou em parques. Talvez os seus alunos queiram fazer uma carreta com canas de bambu e tampas de lata de leite.

E a corrida já pode começar!



# Vamos conhecer a Indonésia



# ALGUMAS IDEIAS PARA AS LIÇÕES

1. Preparação. Peça às crianças, com uma semana de antecedência, que procurem fotografias e informações sobre a Indonésia, nas bibliotecas locais, e as tragam para mostrar ao grupo.
2. Culinária. Procure nos seus livros de culinária uma receita de saté ou tente fazer nasigoreng, que é a versão indonésia de arroz chao-chao (ver a parte das actividades neste manual). Faça um pequeno "banquete".
3. Teatro. Quando as crianças estiverem sentadas para comer pratos indonésios, peça-lhes que finjam ser crianças aldeãs. Escolha duas das crianças para representarem o papel de missionários que chegam à aldeia para falar acerca de Jesus.
4. Conversas com ilustrações. Peça na sua biblioteca ou numa agência de viagens algumas ilustrações de pessoas da Indonésia e mostre também fotografias de missionários. Pergunte às crianças por que razão os missionários precisam de ir para a Indonésia.
5. Folhas de actividades. Faça cópias para usar na sala de aulas ou como "TPC".
6. Oração. Ao concluir a lição, peça às crianças que orem pelos nossos missionários e pela Indonésia, incluindo os grupos étnicos ainda não alcançados pelo Evangelho.
7. Cartas. Encoraje as crianças a escreverem aos filhos dos missionários. Mais tarde, elas poderão compartilhar as respostas recebidas e fomentar o interesse pela Indonésia.

## UM POUCO DE HISTÓRIA

A religião primitiva da Indonésia é o Animismo, que consiste na adoração dos ancestrais e dos espíritos que se acredita habitarem as rochas, as árvores e vários objectos. O Hinduísmo foi a primeira religião estrangeira a entrar na Indonésia. A seguir, veio o budismo, e depois o islão, o qual teve uma grande propagação, a partir do ano 1400. O Catolicismo Romano foi introduzido pelos portugueses. No entanto, durante o domínio holandês, muitos católicos converteram-se ao Protestantismo. Outros indonésios requereram o baptismo cristão pressionados pelas autoridades.

A partir da crise comunista de 1965, o governo indonésio tem exigido que todos os cidadãos se identifiquem com uma das cinco religiões oficialmente reconhecidas – Islão, Hinduísmo, Budismo, Protestantismo e Catolicismo. Todavia, a força numérica e política do Islão é exercida, com frequência, como forma de granjear um tratamento preferencial. O convívio harmonioso entre os diferentes grupos religiosos constitui uma grande prioridade nacional. Por isso, o evangelismo está sujeito a algumas restrições.

A Igreja Assembleia de Deus, na Indonésia, é uma continuação da "Bethel Indies Zending" (Missão Indonésia Bethel), a qual foi oficialmente reconhecida pelo governo holandês a 4 de Abril de 1941. Os pioneiros responsáveis pela referida missão foram missionários norte-americanos que adoptaram a denominação Assembleias de Deus, na Indonésia, a 10 de Fevereiro de 1951.

# COLORIR

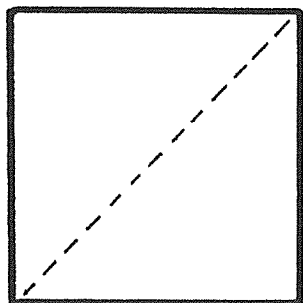
## O ESPECTÁCULO DE MARIONETAS



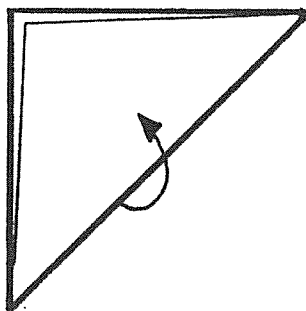


# LANCE UM PAPAGAIO...

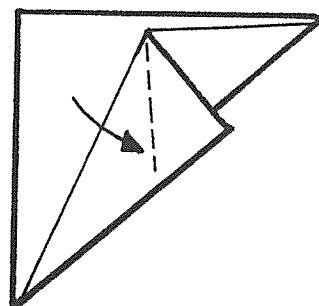
1. Na diagonal...



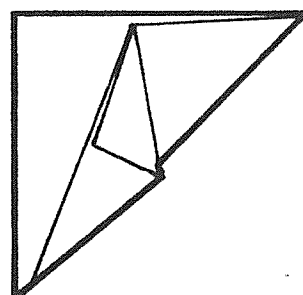
2. Dobrar o quadrado pela metade.



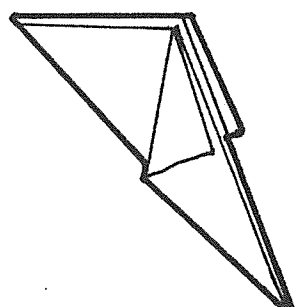
3. Dobrar uma margem para trás, até à marca diagonal.



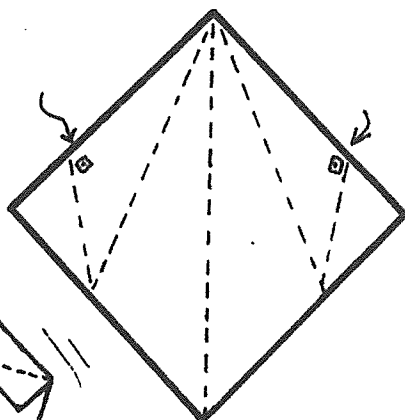
4. Dobrar uma margem para trás, até à segunda marca.



5. Dobrar a outra margem do mesmo modo.



6. Abrir: Colocar fita adesiva e fazer orifícios nos 3 pontos assinalados.



Amarrar um pequeno pedaço de fio aos pontos que assinalou.

Decorar o papagaio com pincéis ou lápis de cor.



Usar uma cana ou um rolo de papel como manípulo.

A cauda é feita de papel ou cordel e papel.

Tentar encontrar o melhor comprimento.

# HISTÓRIAS

## O ARROZAL DE DEUS

Na pequena aldeia de Maumbi, no Norte de Sulawesi, Indonésia, os agricultores estavam a preparar-se para plantar arroz. Alguns deles convidaram o curandeiro local a ir abençoar os seus campos, para que pudessem ter uma boa colheita. Porém, houve uma família que ousou quebrar esta tradição. Convidaram Wennie Langnga, a jovem pastora viúva, a consagrar os seus campos a Deus. Seria, portanto, o arrozal de Deus.

A pastora foi até ao local, leu uma passagem da Bíblia e orou pela colheita e por aquela família que expressara a sua fé em Deus. A seguir, começaram a plantar o arroz.

A vida corria como de costume naquela aldeia indonésia. Passado pouco tempo, os terços de arroz estavam a germinar com rebentos verdejantes e, após alguns meses, os canais de irrigação estavam cheios com as águas das chuvas. Vários meses mais tarde, os campos tornaram-se um cenário de enorme actividade. Alguns idosos utilizavam troncos de bambu para afugentar os pássaros que tentavam comer o precioso cereal. De igual modo, as crianças ocupavam-se da tarefa de afastar os predadores. Em breve, o arroz seria colhido.

Mas havia uma diferença nos campos de arroz. O arrozal de Deus estava repleto de grandes espigas carregadas de grossos grãos de arroz. Era uma bela imagem, ver o arroz a bailar ao vento, quase pronto para a ceifa. Porém, os outros campos, aqueles que foram abençoados pelos curandeiros, eram pobres. As espigas não continham uma grande quantidade de arroz.

Os campos foram plantados ao mesmo tempo e não estavam longe uns dos outros. Tinham recebido a mesma quantidade de chuvas. Então, qual seria a causa da diferença entre eles? Era sobre isso que os aldeãos se questionavam mutuamente. Deus deve ter abençoado o campo, pelo qual a pastora tinham orado, concluíram eles.

Na altura da colheita, homens, mulheres e crianças juntaram-se para cortar as espigas e batê-las, até que os grãos de arroz se libertassem. A seguir, guardaram os grãos em grandes sacas, para serem transformados industrialmente, quando fosse necessário.

Com gratidão, a família cristã apressou-se em direcção à casa da pastora para lhe entregar o dízimo da colheita. E prometeram trazer-lhe mais, quando a colheita estivesse concluída.

O belo arrozal de Deus era diferente dos demais. Deus está a ajudar os missionários, os pastores nacionais, bem como os aldeãos que vêm para O conhecer – o Deus que faz a diferença – de uma forma pessoal.

# PUTU, A RAPARIGA DE BALI

Ah! Já amanheceu! Os galos cantam e os cães estão a ladrar. Na gaiola, junto da minha cama, a minha pomba entoa a sua canção matinal.

Chamo-me Putu e vivo na ilha de Bali, na Indonésia, no Oceano Pacífico. Vem tomar o pequeno-almoço comigo e eu mostrar-te-ei a minha casa. Gostas de leite e bolo? Boa! O pequeno-almoço é leite de coco e bolo de arroz. Comemos com as nossas mãos e utilizamos folhas de palmeira como pratos.

Todos os compartimentos da minha casa são outras pequenas casinhas separadas. A cozinha é uma casinha, assim como o quarto onde nós, as crianças, dormimos. O nosso quarto não tem janelas, de maneira que a brisa vinda do oceano nos refresca. O quarto é feito com folhas de coqueiro, o que nos mantém secos. A minha cama é feita de bambu e coberta com um cobertor bem grosso. À volta do nosso jardim, há um muro feito de tijolos de argila. Na parte de dentro do muro, há patos e galinhas, e os porcos maiores e mais gordos que alguma vez já viste.

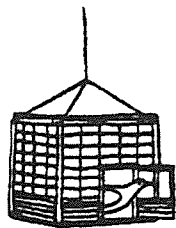
Um dos porcos pertence-me. Todas as manhãs, eu junto ervas e folhas e cozo-as para ele num tacho. Quando ficar bem gordo, vou vendê-lo e guardar o dinheiro.

Após o pequeno-almoço, o meu irmão Popol e eu conduzimos os patos até aos campos de arroz, onde eles procuram comida. Levo na cabeça um coco cheio de água fresca para o meu pai beber enquanto trabalha. Quando estava ainda a aprender a transportar cocos à cabeça, entornava-os com frequência e, sem querer, acabava por tomar um duche frio.

As libélulas esvoaçam entre os campos e pousam nas folhas de arroz para apanhar sol. O meu irmão Popol e eu usamos uma cana embebida em seiva para as apanhar. Às vezes, à noite, usamos longas tenazes para apanharmos as pequenas enguias que vivem dentro de água. Libélulas e enguias cozidas em arroz sabem deliciosamente.

Às tardes, o Popol gosta de lançar o papagaio que o meu pai fez para ele. O papagaio é muito maior do que o meu irmão e parece um pássaro gigante a voar no céu.

Agora, os pequenos lagartos estão a entoar a sua canção de embalar. Em breve, acabarei por adormecer a ouvi-los, até que a minha pomba me acorde na manhã seguinte.



O pássaro de Putu dentro da gaiola



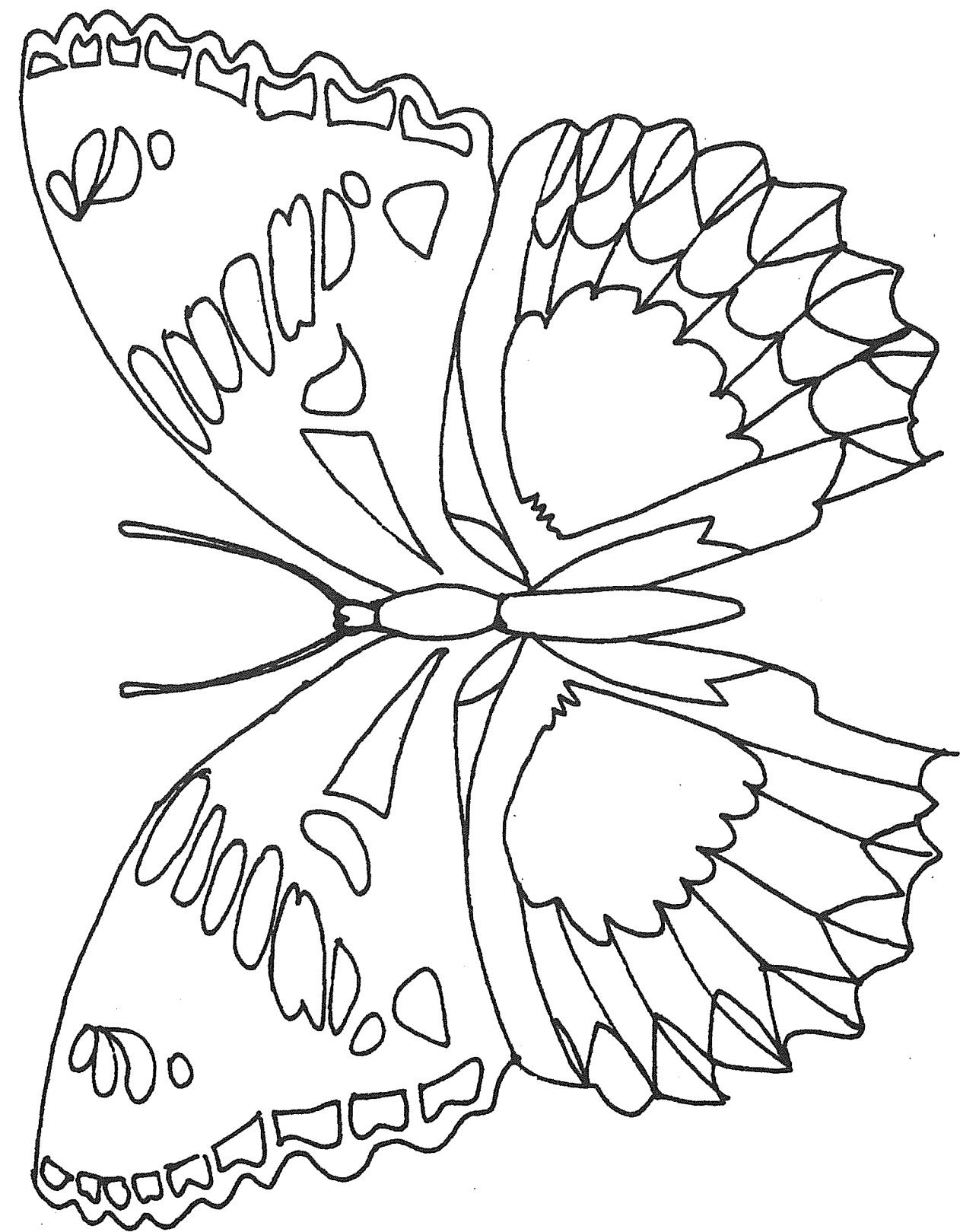
A casa de Putu



O papagaio de Popol

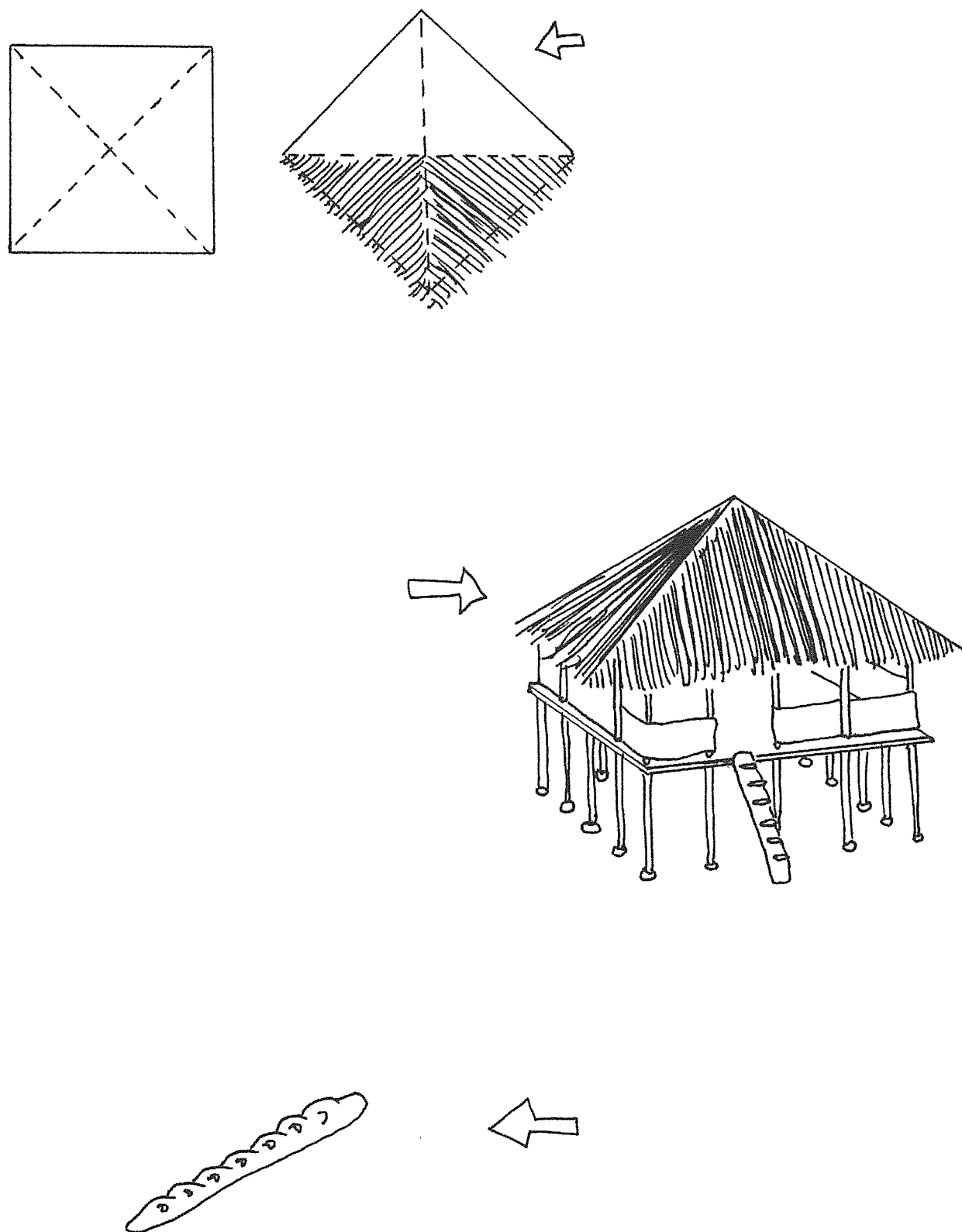
# FAÇA UM MOBIL-BORBOLETA

Nos países tropicais existem borboletas muito bonitas. Fazer as asas e o corpo da borboleta separados, num pedaço de cartão fino, para as crianças pintarem e decorarem. Colar as tuas partes. Poderá usar purpurina, areia prateada ou papel de prata para dar cor e imaginação ao seu mobil.

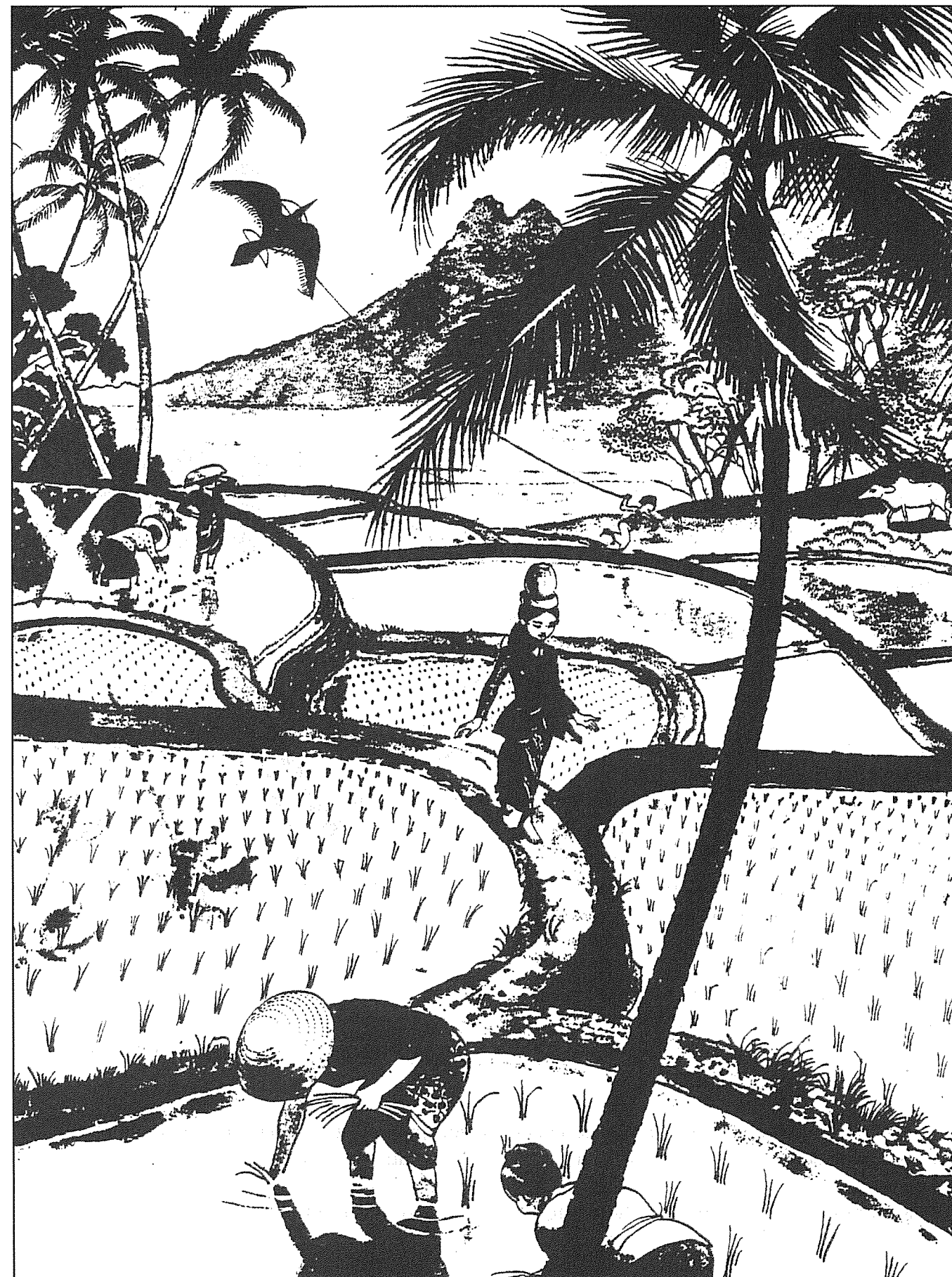




CONSTRUA UMA  
**CASA INDONÉSIA**



# PARA COLORIR



Quando estiver a contar a seguinte história, sugerimos que tenha à disposição alguns frutos silvestres (talvez morangos, se for a altura) ou chupa-chupas de framboesa para entregar às crianças. Use também ilustrações ou fotografias e vá encenando a história, à medida que a conta às crianças. Ficará surpreendido(a) com o grande divertimento que isto lhe proporcionará a si e com a enorme alegria que dará às crianças.

## UMA MÃO CHEIA DE AMORAS

Lentamente caminhava, em minha direcção, aquela pequena idosa, vestida com uma saia de erva. Tinha a cara enrugada e, quando sorria, viam-se apenas dois dentes partidos.

Mas o que será que ela queria?

Eu não fazia a mais pequena ideia, pois encontrava-me simplesmente de visita à sua aldeia, e ela falava dani, a língua do seu povo, o qual vivia no Vale de Irian Jaya, no Norte de Baliem.

De repente, compreendi, pois ela tinha as mãos estendidas e segurava nelas algumas amoras que estavam cuidadosamente embaladas em folhas de bananeira.

Os seus olhos irradiavam felicidade, enquanto ela apontava para o céu, e depois para si própria, voltando a estender as suas mãos em minha direcção. Deus dera-lhe o melhor presente que Ele tinha: O Seu Filho Jesus Cristo. Por isso, ela também me queria dar o seu melhor presente.

Agradei-lhe, demos um aperto de mão e despedimo-nos. Fiquei muito triste ao ver que faltavam articulações em muitos dos seus dedos, pois tinham sido arrancadas há alguns anos, como sinal de luto por um parente falecido.

Porém, à medida que caminhava, comecei a sentir-me mais feliz, pois a minha amiga tinha aceitado o presente de Jesus - a vida eterna. A morte já não era tão assustadora, nem triste.

As amoras estavam deliciosas. Vocês terão de acreditar nas minhas palavras, pois já as comi todas!

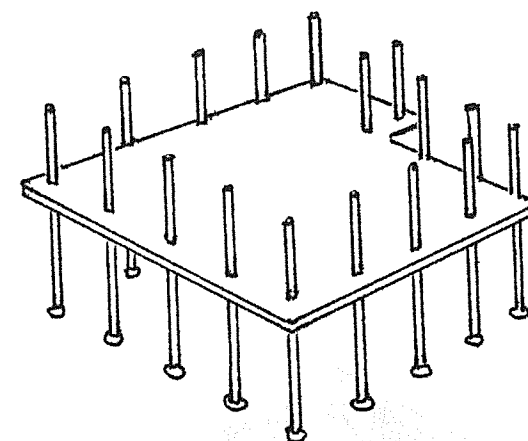
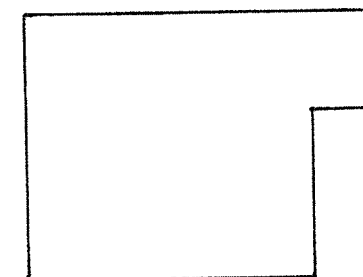


## CONSTRUA UMA CASA INDONÉSIA

Devido ao clima muito quente, muitos indonésios constroem as suas casas sobre estacas, para beneficiarem da brisa.

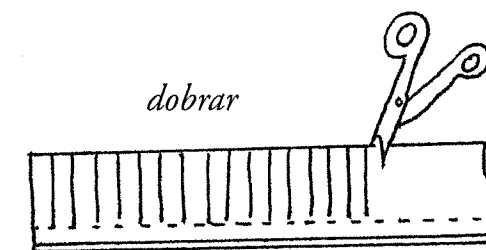
### PASSO Nº 1 →

Chão em cartão, um quadrado de cerca de 20 centímetros, com cozinha extra.



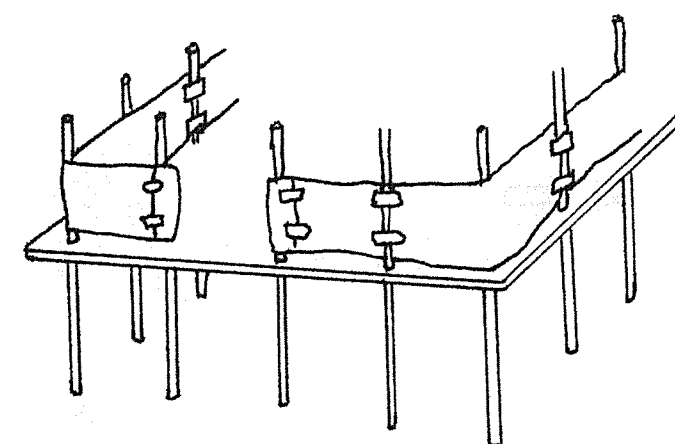
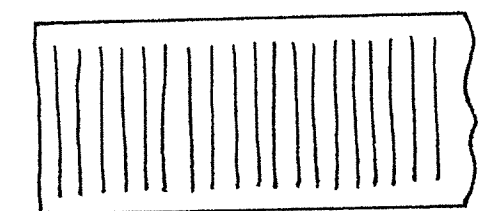
### ← PASSO Nº 2

Inserir palhinhas, cortadas a 17 cm, através do chão. Prendê-las ao chão com pequenos bocados de massa.



### PASSO Nº 3 →

Para fazer as paredes da casa, utilizar uma tira de papel castanho com 7 cm de largura e 90 cm de comprimento. Dobrar e cortar de 5 em 5 mm, a partir das pontas. Abrir.



### ← PASSO Nº 4

Fixar as estacas à volta da casa com fita adesiva.

# NASI GORENG (Arroz frito)

## Os Ingredientes

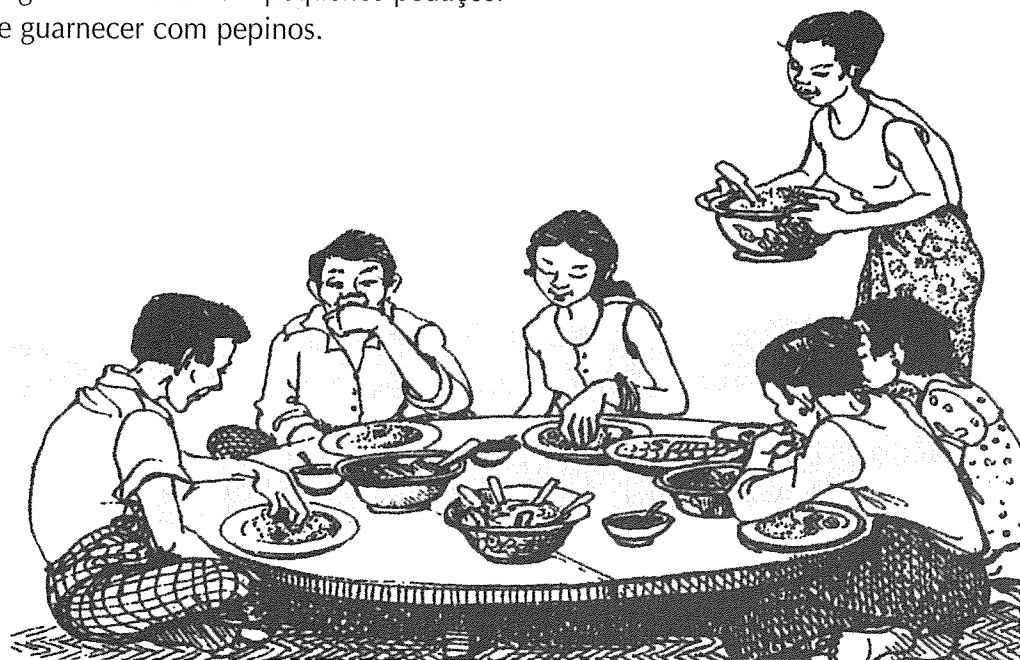
225 g de arroz  
300 ml de água com sal a ferver  
55 g de camarões secos  
150 ml de óleo de amendoim  
2 cebolas, picadas bem fino  
1 dente de alho, picado bem fino  
1 chilli fresco cortado aos pedaços, ou 1 colher de chá de chilli em pó  
225 g de carne cozida (pode substituir-se por frango, peixe ou vegetais) cortada aos cubos  
Omeleta cortada aos pedaços:  
28 g de manteiga  
3 ovos batidos  
Sal e pimenta  
Pepino cortado em fatias bem finas

## Preparo

Lavar o arroz, juntar à água a ferver e cozer durante dez minutos.  
Escorrer bem, colocar numa travessa grande e deixar arrefecer.  
Pôr os camarões secos em água (completamente submersos), durante 45 minutos.

Aquecer o óleo numa frigideira grande ou num wok.  
Fritar as cebolas até ficarem transparentes.  
Juntar o alho e o chilli e fritar por mais 3 minutos.  
Adicionar a carne e fritar durante mais 2 minutos, sempre a mexer.

Adicionar o arroz. Escorrer os camarões e juntá-los à frigideira.  
Fritar ligeiramente, mexendo com frequência, até que o arroz adquira uma cor dourada clara.  
Temperar a gosto.  
Aquecer a manteiga numa frigideira.  
Adicionar os ovos batidos, temperados com sal e pimenta a gosto. Assar dos dois lados, em lume brando.  
Retirar a omelete da frigideira e cortar em pequenos pedaços.  
Dispor sobre o arroz e guarnecer com pepinos.  
Servir quente.



As histórias costumam contar-nos muitas coisas acerca dos países de onde são oriundas. As MARIONETAS são muito populares na Indonésia e são utilizadas para contar todo o tipo de histórias ao público.

Segue-se mais uma história para ler ao seu grupo:

## ESPECTÁCULO DE MARIONETAS

Os rapazes e as raparigas da Indonésia gostam realmente de espectáculos de marionetas. Mas não existe "Punch and Judy" (popular "casal" de marionetas em Inglaterra) na Indonésia. Lá, eles têm o "Wayang Kulit", que é um teatro de sombras, em que as peças são representadas por marionetas.

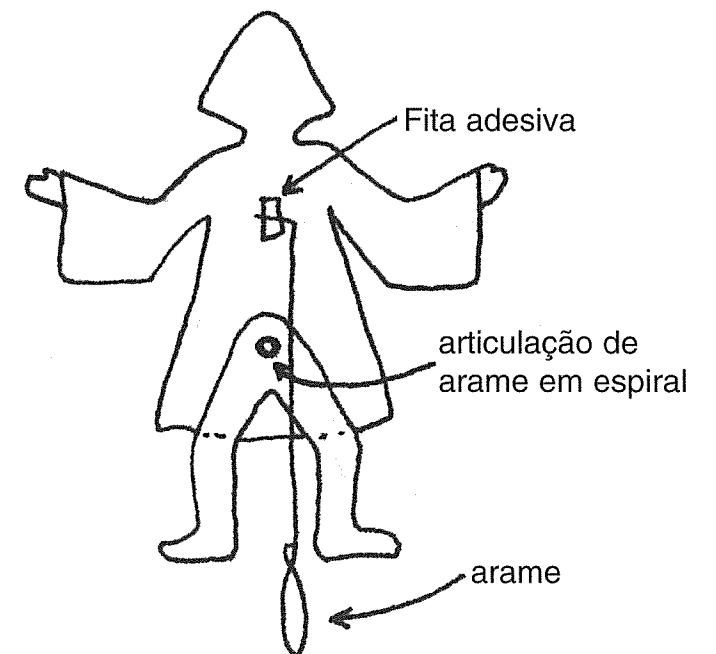
O marionetista possui uma grande caixa, na qual guarda todas as suas marionetas, que são feitas de couro.

Ele estica um pano branco e fino sobre uma moldura em madeira e coloca uma luz forte por trás do tecido. Enquanto ele está a preparar-se para o espectáculo, as crianças entusiasmadas começam a juntar-se. Os pais, que também apreciam o teatro de sombras, vêem sentados ao fundo da sala.

Quando as crianças ficam em silêncio, o marionetista acende a lâmpada e faz as suas marionetas mexer-se e contar uma história antiga sobre a Indonésia. As crianças vêem as sombras das marionetas através de uma fina tela. Elas conhecem muito bem a história, mas nunca se cansam de ouvir as marionetas recontá-la.

A Indonésia é um país formado por várias ilhas. Sabem em que ilha os nossos missionários estão a trabalhar?

De que maneira contarias a tua história preferida da Bíblia aos rapazes e às raparigas da Indonésia? Talvez farias algumas marionetas e contarias a história através de um peça de teatro de sombras. Porque não?



**Poderias, por exemplo, contar como Jesus disse ao Seu povo tudo o que queria que eles soubessem.**

**Ele não utilizou marionetas, mas histórias e parábolas, como a do filho pródigo, em Mateus 13:3-11, ou a do agricultor que plantou a semente, em Mateus 13:24-30.**

Os indonésios acreditam que comer é um prazer e um dever, mas empanturrar-se é considerado falta de boas maneiras.

Eles acreditam que a comida deve ser partilhada, e partilhada abundantemente.

## SATÉ PARA O LANCHE



Geralmente, põe-se mais comida na mesa do que as pessoas conseguirão comer, mas o que sobrar é aproveitado no dia seguinte.

Os pratos com a comida são postos na mesa, antes de as pessoas se sentarem para comer. O anfitrião passa a distribuir os pratos, a começar pelo arroz, depois as carnes, os vegetais e os molhos picantes. Primeiro, o arroz é colocado no prato, e os acompanhamentos são distribuídos por cima e à volta do arroz... A comida é, em geral, muito picante, mas os indonésios não gostam da comida muito quente a sair do forno. O arroz nunca leva sal. Ao contrário dos ocidentais, é comum um indonésio repetir o arroz ou os acompanhamentos, mesmo que o seu prato ainda não esteja completamente vazio. É permitido deixar-se comida no prato, o que é um sinal de que se comeu o suficiente.

A maior parte dos indonésios gosta de comer com os dedos, usando as pontas dos dedos da mão direita, NUNCA os da esquerda. Às vezes, usam um garfo na mão esquerda e uma colher na direita, mas jamais utilizam facas. Comer com a mão esquerda ou dar algo a alguém com a mão esquerda é considerado um insulto.

As pessoas recebem uma pequena vasilha com água para limparem as pontas dos dedos antes e após as refeições.

## DÊ UM BANQUETE OU UM LANCHE

### SATÉ

Nos mercados públicos, é comum ver-se um homem sentado à volta de uma pequena fogueira. Ele enfia carne num espeto de bambu, passa-a por um rico molho picante e assa-a na fogueira.

É algo parecido com um minichurrasco.

#### Os Ingredientes

- Carne
- 1 colher de chá de cominho moído
- 1 colher de chá de turmerico
- 1 colher de chá de pó de chilli
- 1 colher de chá de gengibre ralado
- 1 colher de chá de molho de tomate
- 2 colheres de chá de óleo
- 1 colher de chá de molho worcestershire (molho inglês)
- 2 dentes de alho esmagados
- 2 colheres de chá de coentros esmagados

#### Preparo

- Cortar a carne em cubos.
- Embeber a carne no molho ou marinada, durante algumas horas.
- Enfiar os cubos de carne num espeto e grelhar ou assar.

